

A História do Dia dos Namorados

As comemorações dos Dias dos Namorados possuem várias explicações possíveis, baseada na tradição cristã, romana e pagã. A Igreja Católica reconhece três santos com o nome de Valentim, mas o santo dos namorados parece ter vivido no Século III, em Roma, onde os casais celebram seu dia, em 14 de fevereiro.

Valentim era um sacerdote cristão contemporâneo do imperador Cláudio II, que queria constituir um exército romano grande e forte, mas não conseguiu atrair muitos soldados, porque os homens não se dispunham a abandonar as suas mulheres e famílias e partirem para a guerra. Assim, o imperador proibiu os casamentos entre jovens e Valentim, revoltado, resolve realizar casamentos secretos. Quando foi descoberto, foi preso, torturado e decapitado a 14 de Fevereiro.

Já na Roma Antiga, a data era celebrada em 15 de Fevereiro (que, no calendário romano, coincidia aproximadamente com o início da Primavera) no festival Os Lupercalia. Na véspera desse dia, eram colocados em recipientes pedaços de papel com o nome das raparigas romanas. Cada rapaz retirava um nome, e essa rapariga seria a sua namorada durante o festival (ou, eventualmente, durante o ano que se seguia).

Com o tempo, o dia 14 de Fevereiro ficou marcado como a data de troca de mensagens amorosas entre namorados, sobretudo em Inglaterra e na França - e, mais tarde, nos Estados Unidos. Neste último país, onde a tradição está mais institucionalizada, os cartões de S. Valentim já eram comercializadas no início do século XIX.

Há também quem defenda que o costume de enviar mensagens amorosas neste dia não tem qualquer ligação com o santo, datando da Idade Média, quando se cria que o dia 14 de Fevereiro assinalava o princípio da época de acasalamento das aves.

No Japão existem dois dias dos namorados. O primeiro é 14 de fevereiro, quando as mulheres dão presentes e chocolates para amigos, namorados e afins. E no dia 14 de março é a vez dos homens retribuírem o presente.

No Brasil comemoramos o Valentine's Day como Dia dos Namorados, em 12 de junho.

O nome da festa supõe-se derivar de *lupus* (lobo). Dizia-se ter sido instituída por [Evandro](#) o árquade, mas é possível que existisse desde o período pré-romano.

Realizavam-na na gruta de [Lupercal](#), no monte [Palatino](#) (uma das [Sete Colinas de Roma](#)). Teria sido lá onde, segundo a tradição, [Pã](#) -- também chamado *Fauno Lupercu* (o que protege do lobo), em cuja honra se fazia a festa -- tomou a forma duma loba e amamentou os [gémeos Rómulo e Remo](#).

[[editar](#)] Desenvolvimento

A festa da Lupercália simbolizava a purificação que devia acontecer em [Roma](#) ao fim do ano (que começava em Março). Anualmente, um corpo especial de [sacerdotes](#), os *luperci sodales* (amigos do lobo) eram eleitos entre os [patrícios](#) mais ilustres da cidade.

Na data prevista, então, os lupercos daquele ano encontravam-se na gruta Lupercal para sacrificarem dois [bodes](#) e um [cão](#) e serem ungidos na testa com o [sangue](#), limpado da lâmina do sacrifício com um lã embebida em [leite](#). Vestiam-se então do [couro](#) dos animais, simbolizando Fauno Lupercu, do qual arrancavam tiras, chamadas *februa*, com as quais saíam ao redor da colina a chicotear o povo, em especial as mulheres, que se reuniam para assistir o festival.

[\[editar\]](#) Significados

A Lupercália era uma festa de fim de ano. Acreditava-se que essa cerimônia servia para espantar os maus espíritos e para purificar a cidade, assim como para liberar a saúde e a fertilidade às pessoas açoitadas pelos lupercos.

A associação com a fertilidade viria de as chicotadas deixarem a carne em cor [púrpura](#). Essa cor representava as [prostitutas](#) sacerdotais da [Ara Máxima](#), também chamadas *lobas*.

Tratava-se também dum rito de passagem, simbolizando a [morte](#) e a [ressurreição](#), celebrando assim a [vida](#).

[\[editar\]](#) História e fim

A festa era tão antiga como a própria história de Roma (sabe-se que era uma tradição forte já no tempo de [Júlio César](#)), e tornou-se mais popular nos tempos da República romana, quando a gruta Lupercal foi reformada por [Augusto](#), e perdurou até aos tempos do Império e da [Queda](#). Esta mesma celebração foi adotada por [Justiniano I](#) no [Império do Oriente](#) em 542, como remédio para uma peste que já havia assolado o [Egito](#) e [Constantinopla](#) e ameaçava o resto do império.

Em 494, o [Papa Gelásio I](#) proibiu e condenou oficialmente essa festa [pagã](#). Numa tentativa de cristianizá-la, substituiu-a pelo [14 de Fevereiro](#), dia dedicado a [São Valentim](#) (hoje, conhecido como o [dia dos namorados](#)).

A história do Dia de São Valentim remonta um obscuro dia de jejum já tido em homenagem a [São Valentim](#). A associação com o [amor](#) romântico chega depois do final da [Idade Média](#), durante o qual o conceito de amor romântico foi formulado.



O dia é hoje muito associado com a troca mútua de recados de amor em forma de objetos simbólicos. Símbolos modernos incluem a silhueta de um coração e a figura de um [Cupido](#) com asas. Iniciada no [século XIX](#), a prática de recados manuscritos deu lugar à troca de cartões de felicitação produzidos em massa. Estima-se que, mundo afora, aproximadamente um bilhão de cartões com mensagens românticas são mandados a cada [ano](#), tornando esse [dia](#) um dos mais lucrativos do ano. Também se estima que as mulheres comprem aproximadamente 85% de todos os presentes no Brasil.

[\[editar\]](#) São Valentim

Durante o governo do imperador Caldeus II, este proibiu a realização de casamentos em seu reino, com o objetivo de formar um grande e poderoso exército. Caldeu acreditava que os jovens se não tivessem família, se alistariam com maior facilidade. No entanto,

um bispo romano continuou a celebrar casamentos, mesmo com a proibição do imperador. Seu nome era Valentim e as cerimônias eram realizadas em segredo. A prática foi descoberta e Valentim foi preso e condenado à morte. Enquanto estava preso, muitos jovens jogavam flores e bilhetes dizendo que os jovens ainda acreditavam no amor. Entre as pessoas que jogaram mensagens ao bispo estava uma jovem cega: Assíria filha do carcereiro a qual conseguiu a permissão do pai para visitar Valentim. Os dois acabaram-se apaixonando e ela milagrosamente recuperou a [visão](#). O bispo chegou a escrever uma carta de amor para a jovem com a seguinte assinatura: “de seu Valentim”, expressão ainda hoje utilizada. Valentim foi decapitado em [14 de Fevereiro de 270](#) d.C.

Como se pode observar claramente a cultura pagã ensina, domina, orienta a milhares a cultuar ídolos. E atrás de ídolos existe demônios sendo adorados e cultuados. I Coríntios 10: 18-20.

“Porque todas as nações têm bebido do vinho da ira da sua prostituição, e os reis da terra se prostituíram com ela; e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias. Ouvi outra voz do céu dizer: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos sete pecados, e para que não incorras nas suas pragas.” Apocalipse 18: 3-4